

CORO DA

O

p

S

S

e

Temporada 2025

9 de novembro

9 DE NOVENBRO

DOMINGO, 18H00

Estação Motiva Cultural

**Coro da Osesp
Coral Paulistano**

Thomas Blunt REGENTE

Maíra Ferreira REGENTE

THOMAS TALLIS [1505-1585]

Spem in alium nunquam habui

[ESPERANÇA EM OUTRO NUNCA TIVE] [C. 1570]

10 MINUTOS

CECILIA MCDOWALL [1951]

Regina Caeli [2004]

3 MINUTOS

DOBRINKA TABAKOVA [1980]

Turn our captivity, O Lord

[SENHOR, FAZE VOLTAR NOSSOS EXILADOS] [2023]

5 MINUTOS

FRANK MARTIN [1890-1974]

Missa para dois coros a cappella [1922-1926]

1. KYRIE

2. GLORIA

3. CREDO

4. SANCTUS

5. BENEDICTUS

6. AGNUS DEI

30 MINUTOS

THOMAS TALLIS

C. 1505 – GREENWICH (HOJE PARTE DE LONDRES), INGLATERRA, 1585

Spem in alium nunquam habui

[ESPERANÇA EM OUTRO NUNCA TIVE] [C. 1570]

Estima-se que Thomas Tallis tenha ingressado como músico da Chapel Royal em 1543 e ali atuado por aproximadamente 40 anos. Nessa função, Tallis não apenas se envolvia com o coral e a educação dos coristas, mas também era responsável pela composição de música sacra. Esta última tarefa se provou desafiadora, uma vez que o compositor se manteve ativo durante o final do reinado de Henry VIII, todo o reinado de Edward VI e de Mary I, e boa parte do reinado de Elizabeth I; isto é, durante governos marcados por radicais e violentas reorientações religiosas — do Anglicanismo para o Protestantismo, depois para o Catolicismo e retorno ao Anglicanismo. Essas tensas reorientações resultaram em imposições constantes de novas diretrizes estéticas, às quais o compositor (de fé católica) era forçado a se adaptar. O resultado de tais pressões, contudo, é seu repertório versátil e estilisticamente abrangente, que alia perfeccionismo e pragmatismo.

É em *Spem in alium* que a virtuosidade de Tallis em responder a desafios estéticos pode ser testemunhada em toda sua exuberância. A obra, cuja história é um tanto obscura, teria sido solicitada por Thomas Howard, 4º duque de Norfolk, como uma resposta inglesa à *Missa sopra Ecco sì beato giorno*, para 40 vozes (60 vozes no “Agnus Dei”), do diplomata e compositor mantuano Alessandro Striggio. Este teria apresentado sua obra em Nonsuch Palace, casa de campo de Henry FitzAlan, 12º conde de Arundel e genro do duque. A resposta de Tallis a Striggio teria sido estreada em 1570, na Arundel House, casa londrina de FitzAlan — especule-se que por sua forma a obra tenha sido pensada para ser executada no salão de jantar de Nonsuch Palace, de formato octogonal e dotado de quatro balcões no primeiro andar.



A Casa Arundel, na Inglaterra [2016].

Descrito como sendo de “polifonia detalhista”, o moteto de Tallis é um monumento vocal para oito coros de cinco vozes cada um. Os grupos podem ser dispostos num círculo ao redor do público, agrupados de dois em dois ou de quatro em quatro, ou se encontrar em níveis de altura distintos. Independente da disposição, efeitos espantosos de espacialização são criados com as entradas progressivas das vozes ou com o jogo de pergunta e resposta entre os diferentes coros.

Em 4 de junho de 1610, uma versão celebratória com o texto em inglês *Sing and glorify* [Cante e glorifique] foi criada para a investidura de Henry, príncipe de Gales. A versão moderna é uma reconstituição dos dois manuscritos sobreviventes do século XVII da versão inglesa, com o texto latino restaurado com base no Breviário Sacro, variante do Breviário Romano em uso nas Ilhas Britânicas entre os séculos XI e XVI. Essa obra de inigualável magia esconde ainda, segundo Hugh Keyte, a assinatura do compositor. A peça dura ao todo 69 longas (segunda figura musical de maior duração na música medieval), mesmo número obtido com a soma dos valores das letras do nome Tallis segundo a numeração do alfabeto latino: 19+1+11+11+9+18.

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING'S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

CECILIA MCDOWALL

LONDRES, INGLATERRA, 1951

Regina Caeli [2004]

Graças à sua escrita para coro melodicamente fluente e ritmicamente exuberante, Cecilia McDowall tem se inserido como uma referência na incontornável tradição britânica de música coral. Em 2021, foi convidada a compor uma *carol* — tradicional canção inglesa geralmente relacionada a festividades religiosas — anualmente criada para a histórica cerimônia de Natal do Choir of King's College, Cambridge, que é transmitida mundialmente.

Regina Caeli, uma encomenda de Janet e Douglas Mackay em memória de seus pais, foi escrita para o Canterbury Chamber Choir, que a estreou em 4 de abril de 2004, sob a regência de George Vass. Concebida aos moldes dos tradicionais hinos de Páscoa ingleses, os *Eastertide hymns*, a peça celebra o hino mariano *Regina Caeli* [Rainha do Céu]: “Rainha do Céu, alegrai-vos, aleluia!/ Porque quem merecestes trazer em vosso seio, aleluia!/ Ressuscitou como disse, aleluia!/ Rogai a Deus por nós! Aleluia!”.



O hino, que conecta o mistério da encarnação do verbo (o nascimento de Jesus) com o evento pascal, é apresentado por McDowall em dois tempos contrastantes intercalados: os aleluias em “Adagio maestoso” e os versos em “Allegro spiritoso”. Enunciados com pompa por todo o coro em conjunto, os cadenciados aleluias da música de McDowall são pontuações, momentos de pausa e elevação do pensamento. O texto principal, por sua vez, explora pequenos efeitos de ecos que dão vivacidade à música, buscando transmitir a esperança instigante que habita a ideia de ressurreição.

A compositora Cecilia McDowall.

Igor Reis Reyner

DOBRINKA TABAKOVA

PLOVDIV, BULGÁRIA, 1980

Turn our captivity, O Lord

[SENHOR, FAZE VOLTAR NOSSOS EXILADOS] [2023]

Alternando entre passagens solistas lideradas pelo soprano e momentos em que o coro caminha unido, *Turn our captivity, O Lord* baseia-se nos versículos 4, 5 e 6 do Salmo 126, que integra os “Cânticos de romagem” ou “Cânticos das subidas”, isto é, cânticos entoados pelos fiéis em suas peregrinações a Jerusalém. O texto celebra a gratidão pela libertação da escravidão e tanto prega a paciência quanto reforça a necessidade de se confiar em Deus nos momentos de dificuldade, ensinando que “os que semeiam com lágrimas, ceifarão em meio a canções”.

O texto usado por Tabakova foi extraído da tradução para o inglês do Pequeno Ofício de Nossa Senhora, publicada em 1599 por Richard Verstegan, católico fervoroso e editor anglo-holandês célebre por suas publicações sobre mártires católicos ingleses, galeses e irlandeses, que colocaram os católicos europeus a par das perseguições que outros membros religiosos sofreram na Inglaterra durante o reinado de Elizabeth I.

Intensa e tocante em sua simplicidade, a peça utiliza figuras sonoras que buscam evocar elementos do texto. Alia, assim, ornamentações e floreios evocativos das lágrimas e do choro a melodias plangentes que peregrinam sinuosamente através das desarmonias e dissonâncias em busca dos momentos mais harmoniosos. De modo sereno, a obra exemplifica o desejo expresso de Tabakova de sempre buscar estabelecer com o ouvinte uma “profunda conexão emocional”, eco da conexão original que a levou para o mundo da música.

Igor Reis Reyner

FRANK MARTIN

GENÈBRE, SUÍÇA, 1890 – NARDEEN, PAÍSES BAIXOS, 1974

Missa para dois coros a cappella [1922-1926]

Frank Martin nunca frequentou conservatórios ou recebeu uma educação musical formal, tendo como professor apenas o músico Joseph Lauber, que lhe ensinou harmonia, piano e composição. Além dessa singular experiência formativa, contribuiu para seu desenvolvimento a colaboração, muito mais tarde, com o célebre educador suíço Emile Jaques-Dalcroze. Embora tivesse começado a compor aos oito anos, sua relação com a composição era conflituosa. Angustiava-se com as indefinições em relação às ideias, dilema que, na música vocal, se resolvia principalmente com o suporte do texto, que lhe fornecia ideias para as estruturas musicais. Contudo, defendia uma perspectiva idiossincrática da relação entre texto e música, uma vez que não acreditava que a função da música fosse *expressar* o texto, mas *encarná-lo* de forma sonora e bela.

Essa visão da encarnação tem fortes raízes em sua religiosidade. Cristão fervoroso, Martin era filho de um ministro calvinista e descendente de huguenotes que fugiram da França para Genebra. Apesar da fé inabalável, somente a partir de meados de 1940 se voltou efetivamente para a composição de suas célebres obras sacras, tendo, antes disso, apenas tateado o gênero com as obras *Cantata para o tempo do Natal* [1929-1930] e a *Missa para dois coros a cappella*.

A missa, que conta com todas as partes do ordinário, foi composta quase que integralmente em 1922, com apenas a segunda parte do “Credo” composta em 1924 e o mágico “Agnus Dei” adicionado em 1926. Apesar da imponência dos dois coros e da escrita simétrica e equilibrada — os cinco movimentos são praticamente do mesmo tamanho —, a obra permaneceu engavetada por 41 anos, sendo estreada apenas em novembro de 1963, pelo coral Bugenhagen Kantorei de Hamburgo, muito graças à tenacidade de seu diretor, Franz W. Brunnert, que convencera o compositor a tornar a peça pública. A razão de tal demora seria explicada pelo próprio compositor, que disse que a composição da obra, de livre e espontânea vontade, era “uma questão entre Deus e eu”. Para ele, “o fervor religioso deveria permanecer uma questão privada e não ser influenciado pela opinião pública”.

Apesar das reservas do compositor e de seu medo da missa não ter seu valor estético reconhecido, a peça fixou-se no repertório como uma das mais importantes obras corais *a cappella* do século xx. Seu sucesso pode ser explicado, entre outras coisas, pelo tratamento predominantemente silábico do texto — uma nota para cada sílaba —, o que favorece a comunicação transparente das ideias; pela rítmica envolvente e relativamente singela; pelas melodias pentatônicas fluentes e francas; e pelas atmosferas poéticas, ora mágicas, ora sensuais, predominantemente gentis e um tanto intimistas. Um dos destaques da missa, como sugere o próprio compositor, é a comovente passagem do “Et incarnatus est”, que seria reutilizado em outras obras.

Igor Reis Reyner



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995–2015] e Valentina Peleggi [2017–2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Coral Paulistano

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Fructuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente tem como regente titular a maestra Maíra Ferreira.



Thomas Blunt REGENTE

Thomas Blunt construiu uma carreira versátil e abrangente, com sólida formação em canto e ópera, regendo em teatros e salas de concerto ao redor do mundo. Com um repertório que vai da música renascentista à contemporânea, sua regência se estabelece a partir da ideia de criação de uma dramaturgia por meio da música. Foi o primeiro participante britânico da prestigiosa Allianz International Conductors' Academy. Mantém estreita relação com o Festival de Glyndebourne (Reino Unido), no qual iniciou sua carreira de regente na música coral. Atuou como regente assistente junto a Vladimir Jorowski, diretor musical da Filarmônica de Londres, resultando em apresentações no Royal Festival Hall, no Queen Elizabeth Hall e na própria Sala São Paulo em diversas ocasiões. Junto a seus compromissos com o Coro da Osesp, do qual passa a ser regente titular a partir de 2025, seus destaques desta temporada incluem apresentações com a Orquestra Nacional da BBC de Wales, o Fifth Door Ensemble, a Sinfônica da Nova Zelândia, além da atuação como assistente de Maurizio Benini na Royal Opera House.



Maíra Ferreira REGENTE

Maestra titular do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, desenvolve ainda importante trabalho de formação musical, como regente do Coro Adulto da Escola Municipal de Música de São Paulo. Maíra é bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas e mestre em regência pela Butler University, nos Estados Unidos. Tem se apresentado como regente convidada de importantes conjuntos brasileiros, como o Coro da Osesp e a Orquestra Experimental de Repertório. Esteve à frente de produções do Theatro São Pedro, como *La clemenza di Tito* [2019], *O Machete* [2023] e estreias do Atelier Contemporâneo [2024]. Em março de 2025, o Coral Paulistano e a Sinfônica Municipal de São Paulo, sob sua regência, realizaram a estreia brasileira do *Réquiem*, de György Ligeti, em colaboração com o Balé da Cidade de São Paulo.

REGENTE TITULAR

Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE

Kaique Stumpf

SOPRANOS

Anna Carolina Moura

Eliane Chagas

Erika Muniz

Fernanda Ribeiro

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Ji Sook Chang

Marina Pereira

Natália Áurea

Regiane Martinez MONITORA

Roxana Kostka

Valquíria Gomes

MEZZOS E CONTRALTOS

Ana Ganzert

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic MONITORA

TENORES

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Paulo Cerqueira MONITOR

Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS

Aldo Duarte

Erick Souza MONITOR

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Moisés Téssalo

Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR

Fernando Tomimura

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

REGENTE TITULAR

Maíra Ferreira

REGENTE ASSISTENTE

Isabela Siscari

SOPRANOS

Adriana Hye Kim
Aymée Wentz
Dênia Campos
Eliane Aquino
Indhyra Gonfio
Larissa Lacerda
Luciana Crepaldi
Ludmilla Thompson
Marly Jaquiel
Narilane Camacho
Raquel Manoel
Samira Hassan
Sira Milani
Vanessa Mello

CONTRALTOS

Adriana Clis
Andréia Abreu
Gilzane Castellan
Ivy Szot
Lúcia Peterlevitz
Regina Lucatto
Silvana Ferreira
Taiane Gomes
Tania Viana
Vera Platt

TENORES

Erickson Nunes
Fabio Diniz
Felipe da Paz
Fabio Diniz
Fernando Mattos
Marcio Bassous
Marcus Loureiro
Pedro Vaccari
Ricardo Iozzi
Thiago Montenegro

BAIXOS

Ademir Costa
Guilherme Aquino
Jan Szot
Jonas Mendes
José Maria Cardoso
Josué Alves
Marcelo Santos
Paulo Vaz
Xavier Silva
Yuri de Lima

PIANISTAS

Renato Figueiredo
Rosana Civile

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E
GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foresp/pt/sobre)



Estação Motiva Cultural

um novo espaço cultural em São Paulo

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação Motiva Cultural, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo Motiva, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.



Saiba mais sobre a programação
da Estação Motiva Cultural

Próximos concertos

16 DE NOVEMBRO

Estação Motiva Cultural

Jean-Frédéric Neuburger PIANO

*Obras de Franz Schubert,
Claude Debussy, Maurice Ravel
e Franz Liszt.*

23 DE NOVEMBRO

Estação Motiva Cultural

Leandro Dias VIOLINO

César Miranda VIOLINO

André Rodrigues VIOLA

Sarah Pires VIOLA

Marialbi Trisolio VIOLONCELO

Rodrigo Andrade VIOLONCELO

*Obras de Pyotr Ilyich Tchaikovsky
e Dmitri Shostakovich.*



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Estação Motiva Cultural

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da Estação Motiva Cultural. Conheça nossa área destinada a isso.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR



@SALASAOPAULO_



/SALASAOPAULO



/SALASAOPAULODIGITAL



/@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA



APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR



/COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

P.5 A CASA ARUNDEL, NA INGLATERRA [2016].

©HASSOCKS5489

P.7 A COMPOSITORA CECILIA MCDOWALL.

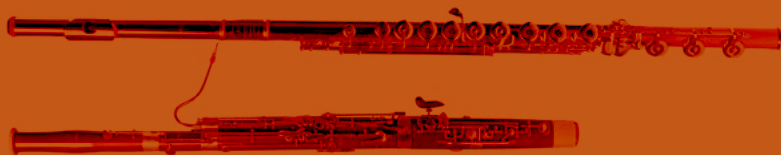
DIVULGAÇÃO

P.11 CORO DA OSESP. ©MARIO DALOIA

P.12 CORAL PAULISTANO. ©STIG DE LAVOR

P.13 THOMAS BLUNT. ©MARIO DALOIA

P.14 MAÍRA FERREIRA. ©STIG DE LAVOR



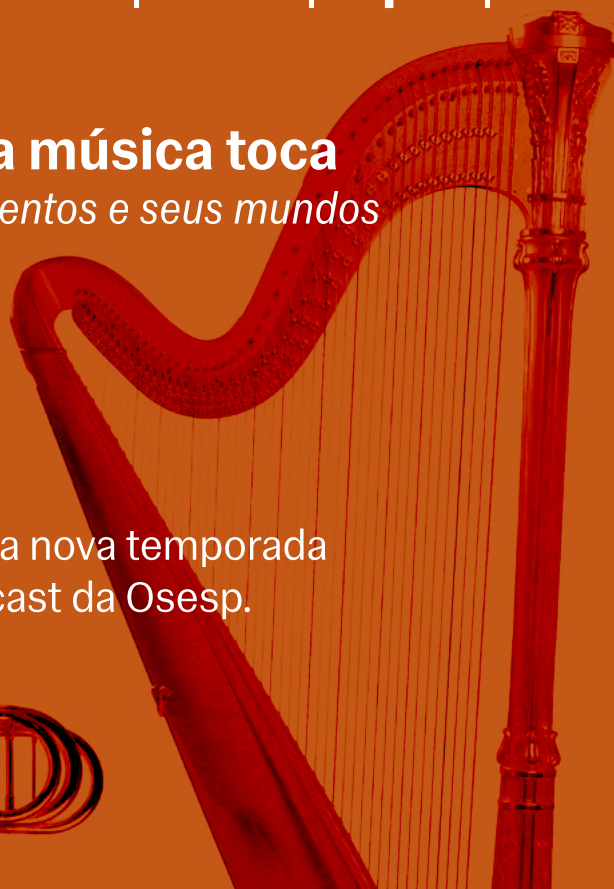
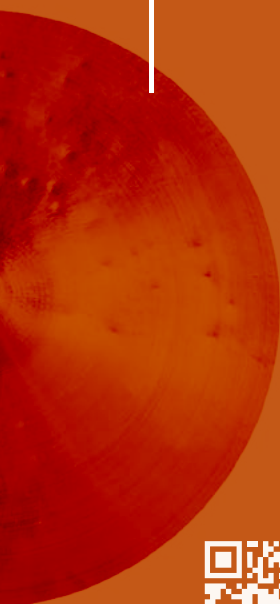
Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o s e p

Aqui a música toca *Instrumentos e seus mundos*



Confira a nova temporada
do podcast da Osesp.



Na identidade visual da Osesp, cada cor da
paleta leva o nome de um sentimento.
Nesta capa, usamos Encantamento,
inspirada na sensação de grandeza espiritual.



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Estação
Motiva
Cultural

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

